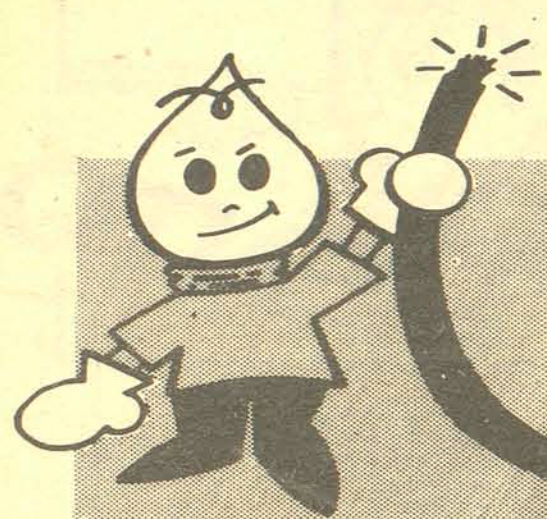




Campanha Salarial vai mobilizar contra privatização da CELESC

A luta contra a privatização da CELESC é uma das questões fundamentais da campanha salarial deste ano. Foi esta a conclusão a que chegou a intersindical após discutir os passos da campanha à luz da pauta de reivindicações aprovada nas assembleias.

A questão da privatização — que é emergente em função da iniciativa da Diretoria de colocar ações no mercado —, na verdade, é a pedra de toque de diversos problemas. A falta de perspectiva profissional devida a sérios problemas no Plano de Carreira, o ar-

rocho salarial que deve se aprofundar com a perspectiva de hiperinflação e a luta por transparência dentro da Empresa, são questões diretamente vinculadas à privatização.

Não é muito mais fácil privatizar uma empresa com salários baixos e sem Plano de Carreira efetivo?

Em breve será lançado um jornal especial tratando exclusivamente da campanha salarial, trazendo inclusive a íntegra da pauta de reivindicações para que todos possam acompanhar as negociações passo a passo.

A questão CELOS

Com o resultado da recomendação feita pela Intersindical sobre a questão da CELOS, a maioria dos empregados se recusou a aceitar a nova sistemática de custeio da Fundação. Por isso a Empresa chamou os sindicatos para rediscutir o assunto (dia 21). Os resultados da reunião foram os seguintes:

Os participantes inscritos até 12/04/82, que recebem remuneração superior ao Maior Valor Teto do Salário Benefício da Previdência Social (NCz\$ 1.931,40 em agosto 89) deverão manifestar seu desejo de ter ou não alterado o critério de fixação de seu Salário Real de Contribuição à luz da legislação vigente, de forma irrevogável até 30/08/89. Para tanto a CELESC enviará formulário aos empregados nessa faixa salarial para manifestarem sua posição.

Os participantes inscritos até 12/04/82 que recebem remuneração inferior ao MVTBSP (NCz\$ 1.931,40 em agosto 89), terão prazo de manifestação prorrogado até a implantação da revisão do Plano Benefício de Custeio, ficando sua situação atual sem alteração.

Será constituída uma comissão (sindicatos/CELOS/APCELESC) para discutir um plano que não penalize os baixos e médios salários. O novo plano será então submetido à opção de cada empregado.

Por tudo isso ficam sem efeito as comunicações à CELOS sobre concordância ou não com o Plano proposto em julho/89.

Errata

No último jornal, foi colocado que a remessa de capitais para o exterior pode chegar a dois bilhões de dólares, na verdade esta quantia refere-se apenas a fuga de capitais de particulares. Estima-se que somando esta fuga as quantias pagas este ano pelo serviço da dívida externa chega-se a uma soma de 20 bilhões de dólares.

URP de fevereiro: Decisão está nas mãos da ELETROSUL

A Ministra do Trabalho Dorotheia Werneck, autorizou a ELETROSUL a estender o pagamento da URP de fevereiro a todos os empregados, “desde que a empresa tenha dinheiro”. Com esta autorização, a superação do sério problema causado pelo ato de uns receberem e outros não a URP de fevereiro, fica exclusivamente nas mãos da diretoria da ELETROSUL.

A situação mais grave decorrente do fato de algumas Juntas da Justiça do Trabalho não terem concedido o direito aos empregados é a diferente remuneração de empregados que têm a mesma função.

A direção da Empresa ficou de dar uma posição sobre o assunto ainda esta semana. Até o momento em que fechamos esta edição não havia sido apresentada nenhuma proposta. Todos os fatos novos serão informados tão logo seja possível.

O que vale lembrar é que esta luta não é apenas dos empregados que ainda não receberam a URP de fevereiro. Trata-se de um assunto que diz respeito a todos, pois quem garante que amanhã esta situação não será inversa?

Estatuto e Patrimônio: Importantes assembleias ocorrem em Florianópolis

Duas assembleias importantes para os eletricitários de Florianópolis, acontecem nos próximos dias. A primeira delas é no dia 30 de agosto para continuar as discussões sobre o novo estatuto do Sindicato. Nesta sessão entrará em debate a proposta de adiamento das eleições sindicais para março que surgiu com a intenção de evitar a coincidência das eleições com as campanhas salariais e as próprias eleições presidenciais.

A outra assembleia, que vai acontecer no dia 5 de setembro, vai tratar do patrimônio do Sindicato, pois existe uma preocupação da diretoria com as limitações de espaço físico da atual sede e principalmente com a concentração da maioria dos eletricitários fora do centro, com a mudança da sede da CELESC.

As duas assembleias ocorrerão no Rancho Alegre, às 18 horas.

Estatais, Déficit Público e Estatização

Colaboração da Subseção do DIEESE dos eletricitários

A privatização de empresas estatais foi proposta pelo Congresso Nacional ao Presidente Sarney, que respondeu com uma lista de 19 empresas “privatizáveis”. Isto com o pretexto de, entre outras medidas, combater a hiperinflação que se anuncia.

1 - A privatização de estatais não pode ser encarada como uma medida eficaz para o combate à hiperinflação porque o déficit público é um dos elementos que alimentam a inflação, mas não o único, nem o mais importante. A oligopolização da economia, a concentração de terras improdutivas, a transição política e, especialmente, o pagamento do serviço da dívida, são outros fatores que conduzem à hiperinflação.

2 - As empresas que foram arroladas para serem privatizadas são, em sua maioria lucrativas dados da Folha de São Paulo (17.08.89) mostram que apenas 7 das 19 empresas tiveram prejuízo em 1988.

As empresas estatais, no período 1983-1989, tiveram lucros, no entanto elas foram insuficientes para pagamento de encargos financeiros.

3 - A RECEITA OPERACIONAL DAS ESTATAIS, em conjunto, tem crescido desde 1983, em termos reais. Passaram de Cz\$ 85 bilhões (valores de 1987) em 1983 para 283 bilhões em 1987. Mesmo com resultado tão expressivo, estas receitas não fizeram frente aos encargos finan-



ceiros da dívida das estatais. O resultado das operações de crédito, menos juros e amortizações, passou, no mesmo período, de Cz\$ 136 bilhões (de 1987) para 430 bilhões. Portanto o problema de déficit das estatais tem um caráter eminentemente financeiro.

4 - Finalmente, o endividamento das estatais deve ser colocado no seu devido lugar: foi o resultado da utilização das estatais para intermediar empréstimos externos que financiavam as compras das grandes empresas no exterior. Ao mesmo tempo as esta-

tais cumpriram um importante papel como instrumento de política anti-inflacionária, com manipulação de preços e tarifas.

Hoje por exemplo, as estatais em geral estão com preços defasados, em consequência do Plano Verão. Quando isto ocorre, dizemos que há uma transferência de renda, do setor público para o setor privado. Assim, a política dos governos vai endividando estatais com objetivo de estimular a economia, evitando crises mais profundas. Agora pretendem completar esta transferência alienando empresas saudáveis à classe capitalista.

ELETROSUL:

Desconto de 17% pode impedir recuperação do poder aquisitivo

Em maio desse ano, o Sindicato de Florianópolis e a ELETROSUL, firmaram um acordo concedendo 37% de reajuste aos empregados. Com esse percentual os salários chegaram perto do poder aquisitivo alcançado na data-base. Só que agora a Empresa anuncia um desconto de 17% sobre o reajuste de 76,71% concedido pela política salarial em agosto.

SEM RECUPERAR

Com isso vai por água a baixo todo o espírito da Nova Política Salarial, que, é fazer com que os empregados cheguem na data-base com o mínimo de perdas. Acontece que na ELETROSUL a defasagem existe mesmo sem o desconto e caso ele seja aplicado, as perdas atingirão 71,44% em outubro.

Nesse mês os empregados tem direito a 76,71% de reajuste pela Política Salarial, mas se for descontado 17% o índice fica em 49,83%. Uma mobilização nacional está agitando os eletricitários em torno do não desconto dos 17%. Uma reunião entre o Comando Nacional, a Ministra Dorotheia e a ELETROBRÁS vai discutir a questão.

ELETROSUL:

O controle de frequência a serviço da discriminação

Os empregados da ELETROSUL podiam ser classificados entre os que batiam ou não o cartão ponto, mas desde o dia 16 a discriminação ficou um pouco mais especializada. O controle de frequência, no Sertão do Imaruí foi estendido também aos empregados de nível superior, nível "M" e chefes de setor. Segundo deliberação da última reunião do Departamento e Divisões eles terão que preencher a caneta o controle de horas trabalhadas. Com isso a discriminação ficou assim: os que batem o cartão ponto, os que registram a caneta e os que não fazem nada disso.

PREENCHENDO

Os novos agraciados pelo con-

trole de frequência agora terão que dedicar parte do seu tempo ao preenchimento do cartão. Nele deve constar: entrada, saída, ausência, atraso, saída antecipada, horas normais, horas extras, folgas, compensações, data, sigla do local, serviço realizado, COF (Comunicação de Ocorrência de Frequência), anexar atestados, relatos de viagem e autorizações. Como se vê, não falta motivo para inquietação. Afinal, os empregados do Sertão querem saber por que foram os únicos contemplados pela burocracia, cristalizada pelas decisões pessoais do chefe do Departamento de Manutenção, Clóvis Alberto Costa.

Empresas do grupo ELETROBRÁS vão organizar um sindicato

O Comando Nacional dos Eletricitários, foi informado pela Ministra do Trabalho, que está sendo formado um sindicato das empresas do grupo ELETROBRÁS que deverá ser oficializado dentro de duas ou três semanas. Segundo a Ministra, este sindicato deverá agrupar inclusive as empresas estaduais de energia elétrica.

Este acontecimento é mais um demonstrativo da importância dos trabalhadores se organizarem nacionalmente, superando os limites de cada empresa. As empre-

sas estão fazendo justamente isso: se organizando para enfrentar as disputas acerca de questões trabalhistas.

Por outro lado, a formação deste sindicato empresarial vai transformar as campanhas salariais e as discussões trabalhistas em verdadeiras "quedas de braço", onde estarão de um lado as empresas e de outro os trabalhadores e sua mobilização — diluídas as questões menores de cada empresa nas políticas mais gerais que certamente serão traçadas.

SALÁRIOS DOS EMPREGADOS DA ELETROSUL

EVOLUÇÃO SALÁRIO REAL NOV/88 - JUL/89

E PROJEÇÃO PARA AGO - OUT (1º/11/89 = 100)

MÊS	S/DESCONTO	C/DESCONTO
NOV/88	78,79	78,79
DEZ	77,11	77,11
JAN/89	57,08	57,08
FEV	69,45	69,45
MAR	65,47	65,47
ABR	77,89	77,89
MAI	76,02	76,02
JUN	66,96	66,96
JUL	55,80	55,80
AGO	75,85 *	64,31 *
SET	72,24 *	61,25 *
OUT	68,80 *	58,33 *
REAJUSTE NECESSÁRIO	45,35%	71,44%
* ESTIMATIVAS		

FONTE: SUBSEÇÃO DIEESE/ELETRICITÁRIOS-SC

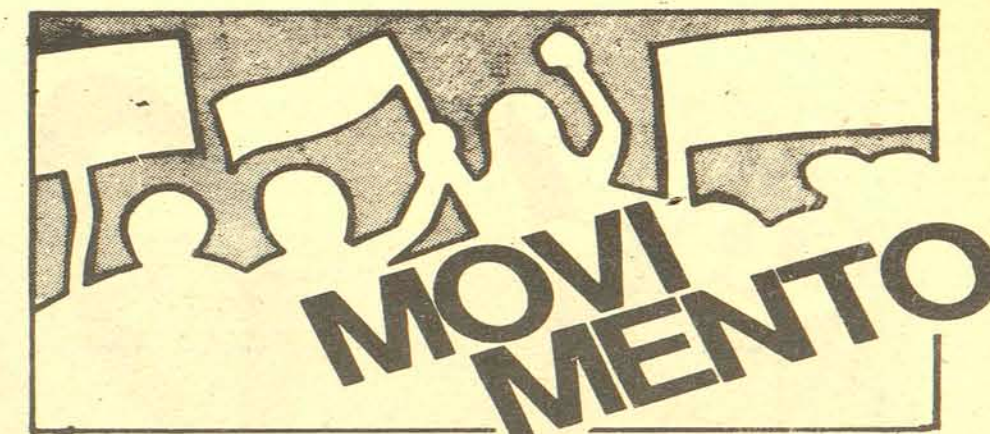
Quem são os mandantes?

Os celesquianos estão entrando novamente em luta, pois a data-base se aproxima. E nestes momentos de movimentação acontecem muitas coisas estranhas que, certamente, têm objetivo de confundir a categoria e a opinião pública.

Durante as mobilizações dos empregados da CELESC no final de maio, por exemplo, duas vezes o Administrador da Agência Florianópolis, teve a sua casa como alvo de atentados. Jairo Gazolla viveu momentos de expectativa pelas ameaças feitas à pedra contra sua família. O caso até hoje não ficou esclarecido.

O que se pode afirmar com certeza é que este tipo de coisa não interessa aos empregados, que jamais tiveram razão para utilizar expedientes tão condenáveis. Aliás, a prática de luta dos celesquianos sempre repudiou este tipo de atitude. Tudo o que deveria ser dito e feito sempre o foi de forma clara e pública.

Então, a quem interessa este tipo de agressão? Que interesses motivaram o referido atentado? Quem está se preocupando em confundir e dividir os celesquianos em seus momentos de luta? Será que estas coisas vão voltar a acontecer na campanha salarial?

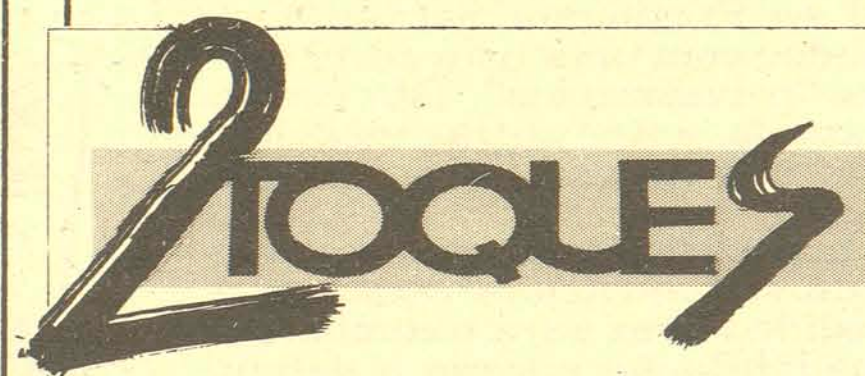


Solidariedade na CESP

Depois da greve que os empregados da CESP realizaram em março, a Empresa resolveu espalhar o terror demitindo 10 empregados. Logicamente os demitidos eram dos mais ativos no movimento. Mas a categoria não deixou por menos e demonstrou toda a sua solidariedade aos demitidos: assembleias decidiram aumentar a mensalidade da Associação dos Empregados da CESP e formar um fundo com o objetivo de garantir a sobrevivência dos demitidos até que a Justiça tome posição definitiva sobre as demissões. Mais uma vez os trabalhadores mostram que a solidariedade é uma de suas armas mais poderosas.

SINTESPE

Os empregados do serviço público estadual realizam no dia 12 de setembro o I Congresso do SINTESPE, que deve marcar a consolidação da estrutura da entidade e impulsionar a campanha salarial deste ano. O Congresso vai discutir e avaliar a implantação do Sindicato, além de avançar com uma campanha de sindicalização.



1. Enquanto o Governo anuncia a privatização de estatais lucrativas, permanecem sem esclarecimento duas questões: quem pagou a conta da caravana que foi à Paris comemorar o aniversário da Revolução? Onde é que anda o dinheiro do selo pedágio?

2. Um decreto presidencial assinado na semana passada, autorizando os usineiros de açúcar a fazer exportação direta, retirou do Instituto do Açúcar e do Alcool (que é estatal) a possibilidade de recuperar as perdas que teve quando os preços do produto estiveram em baixa no mercado internacional. Ou seja: quando não dá lucro é com o estado, quando é lucrativo fica com os usineiros... e dê-lhe privatizar!

Quem luta conquista
Por isso é preciso
lutar sempre

Produtividade 84: mais confusões na CELESC

Há informações de que a CELESC, está suspendendo o adiantamento do calendário de pagamento da produtividade de 1984

por falta de dinheiro. O pior é que voltou à tona o boato de que a Empresa vai tentar pagar a dívida com ações, com o detalhe

que uma ação que seria repassada ao empregado por um determinado valor valeria no mercado dez vezes menos.